

## **Instrumentos de trabalho e disciplina dos estudos**

Na universidade, uma mudança radical na postura de estudo se faz necessária frente à conclusão das novas tarefas que se apresentam, uma vez que **o resultado do processo de aprendizagem depende fundamentalmente dele mesmo**, pois constantemente lhe é exigido uma maior autonomia na aprendizagem. Os recursos disponíveis no 3º. grau limitam-se ao fornecimento de instrumentos para a sua criatividade. Não basta a presença física às aulas e o cumprimento de tarefas mecânicas: é preciso dispor de um material de trabalho específico para explorá-lo adequadamente.

Características:

- Autonomia intelectual
- Independência com relação às estruturas de ensino e subsídios institucionais
- Trabalho altamente individualizado baseado na manipulação de instrumentos específicos (literatura, materiais, etc.)

### **Instrumentos de trabalho**

A fundamentação teórica não se dá exclusivamente pela freqüências às aulas e sim pelo estudo pessoal e sistemático do estudante. Seu principal instrumento de trabalho é bibliográfico. Daí a necessidade do estudante começar a montar sua biblioteca pessoal, especializada e qualificada (contendo textos básicos para o estudo de sua área específica; textos introdutórios, dicionários lingüísticos e técnicos; e revistas especializadas, que podem ser adquiridas gradualmente).

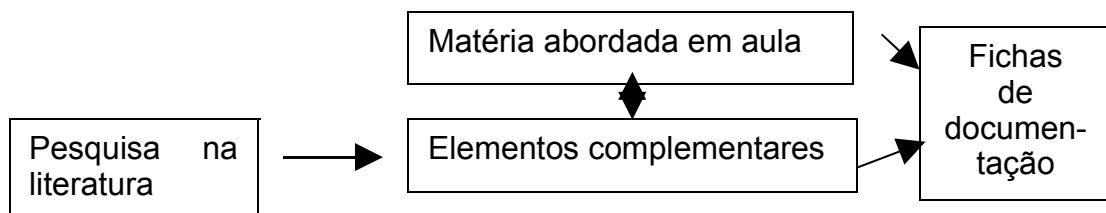
Um detalhe importante é que as disciplinas não se isolam no contexto teórico: embora a opção do aluno por um curso defina o núcleo central de sua especialização, a sua formação exigirá uma abertura de natureza interdisciplinar, com o objetivo de ampliar seu horizonte teórico. Assim, são de grande valia alguns repertórios bibliográficos e

bibliografias críticas e o acesso às novas tecnologias informacionais. (Internet, CD-ROMs, etc.)

### **A exploração dos instrumentos de trabalho**

O material coligido a partir da literatura específica deverá ser complementado com os dados coletados em sala de aula. Não se trata de decorar, e nem memorizar. Trata-se de construir o sentido dos conceitos, de pesquisar (comparando e informando-se).

### **Documentação como prática do trabalho científico**



“A documentação como prática do trabalho científico é a maneira mais adequada e sistemática de ‘tomar apontamentos’. As anotações colhidas nas aulas expositivas, nos debates em grupo, nos seminários (...) são assinaladas, num primeiro momento, de maneira precária e provisória, nos cadernos de anotações. Ao retomar, em casa, as anotações, o estudante submete-las-á a um processo de correção, de complementação e de triagem, após o qual serão transcritas nas *fichas de documentação*. “ (SEVERINO, 2002:28).

#### **Método de registro de anotações:**

Registrar categorias básicas, sem se preocupar com o texto completo

Separar as categorias por uma barra transversal (/)

Ao retomar, em casa, as anotações, recompor a síntese do discurso.

#### **Elementos complementares**

Pode-se recompor e esclarecer conceitos através da busca na literatura específica.

#### **A disciplina**

É essencial estabelecer prioridades e aproveitar o tempo disponível de forma sistemática: estabelece-se um horário de estudos em casa que deve ser cumprido sem interrupções e rodeios, de forma a se adquirir um ritmo de estudos. Alcançado este ritmo, a coisa até pode tornar-se agradável...





## Leitura, análise e interpretação de textos

O processo de comunicação se dá a partir da transmissão de uma mensagem entre um emissor e um receptor. O emissor transmite uma mensagem que é captada pelo receptor. Portanto, antes de enviada, a mensagem deverá ser pensada. Acontece que o envio e a captação da mensagem não pode ser feito diretamente: ele pressupõe uma mediação, que é feita através da linguagem: “o texto-linguagem significa, antes de tudo, o meio intermediário pelo qual duas consciências se comunicam. Ele é o código que cifra a mensagem.”<sup>1</sup>.

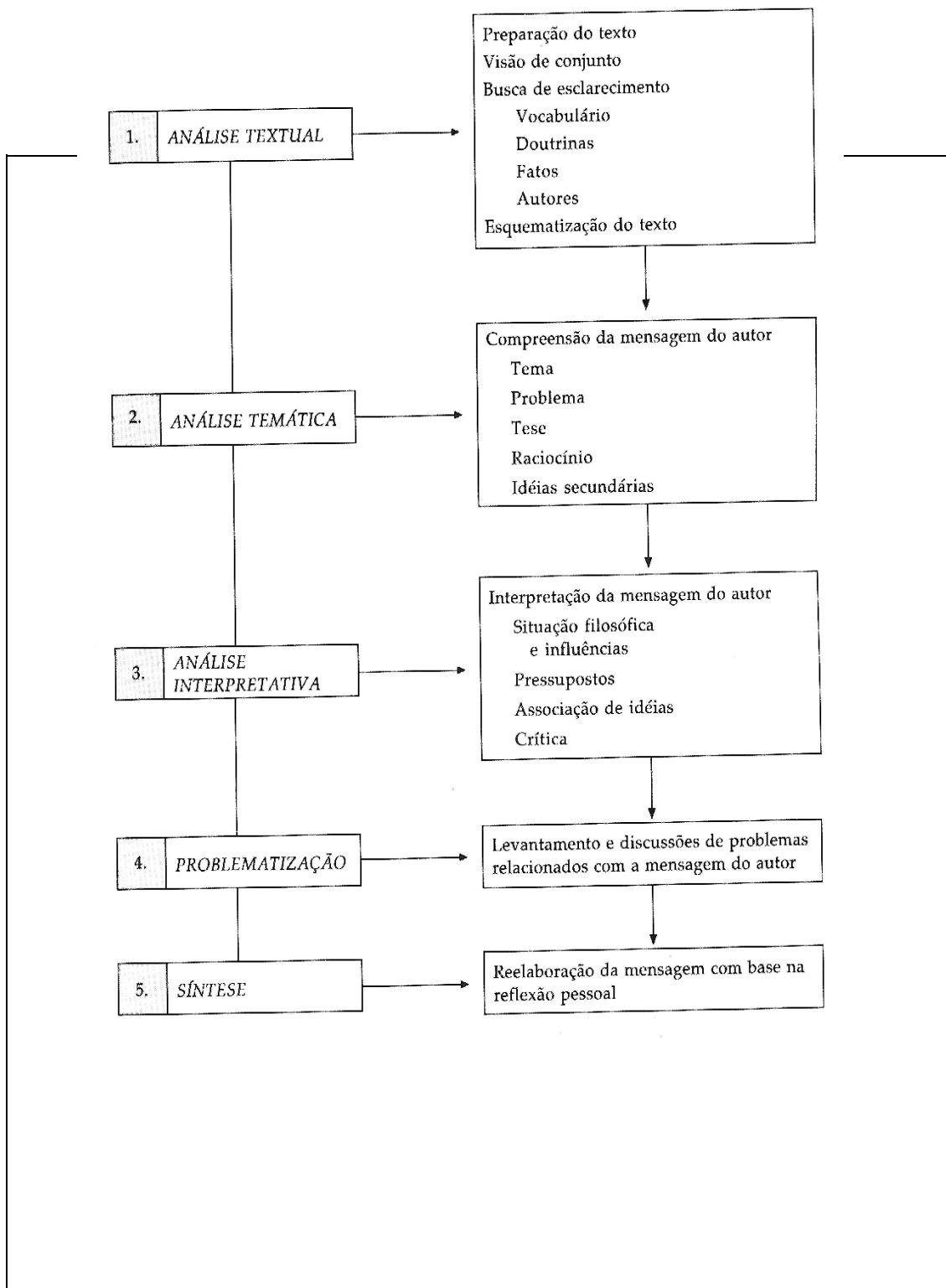
Com a finalidade de facilitar a assimilação deste material, Severino (2002), propõe o seguinte procedimento:

1. *Delimitação da Unidade de Leitura*: é um setor do texto que forma uma totalidade de sentido. Pode ser um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão. Para a compreendermos um texto, devemos lê-lo por etapas, por unidades de leitura. Importante salientar que uma unidade de leitura divide-se logicamente por uma introdução, desenvolvimento e conclusão.
2. *Análise textual*: caracteriza-se como uma primeira leitura de toda a unidade, buscando-se uma visão panorâmica, de conjunto do raciocínio do autor. A seguir, é útil buscar informações sobre o autor (vida, obra e pensamento) e vocabulário utilizado (conceitos e termos utilizados). Para encerrar esta fase, organiza-se uma visão esquemática do texto (apresentação das *idéias mais relevantes* do texto e *não o resumo*).
3. *Análise temática*: procura-se apreender o conteúdo de um texto sem intervir nele. Do que fala o texto? A resposta revela o tema ou assunto da unidade. Qual a problemática abordada? Qual dificuldade se propõe resolver? A resposta conduz a formulação do problema do texto. Qual idéia o autor defende, o que quer demonstrar? Isto revela a idéia central ou proposição fundamental do texto (idéia mestra). E finalmente, como o autor demonstra a sua tese, ou seja, a argumentação utilizada.
4. *Análise interpretativa*: trata-se de a partir da síntese das idéias contidas no texto, tomar uma posição própria a respeito das mesmas, é ler nas entrelinhas, ler criticamente, buscando até que ponto o autor atingiu seus objetivos.
5. *Problematização*: levantamento e discussões (em geral em grupo) de problemas relacionados com a mensagem do autor.
6. *Síntese*: a construção de uma redação contendo uma apreciação pessoal sobre o texto.

---

<sup>1</sup> Cf. SEVERINO, J.A. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 49.

## Procedimento para leitura, análise e interpretação de textos



In SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.61.